

DERRAMAMENTO DE ÁGUAS AOS CÂNTAROS: UM ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DO VOCABULÁRIO JUDAICO EM TEXTOS INQUISITORIAIS DO SÉCULO XVI

RESUMO

No artigo em apreço visa-se descrever, sob a perspectiva léxico-semântica, alguns dos vocábulos descritos no *Primeiro livro de Reconciliações e Confissões da Visitação do Santo Ofício à Bahia*, no tocante às práticas judaicas confessadas pelos depoentes. A perspectiva linguística deste estudo se baseou na recolha lexical e semântica das culpas descritas no âmbito do judaísmo, julgado como uma prática herética pelo Tribunal do Santo Ofício. Com base na teoria desenvolvida por Kurt Baldinger (1970, p. 243), realiza-se um estudo semasiológico fundamentado nas definições localizadas nos dicionários - além de um estudo onomasiológico, pelos quais será possível classificar, respectivamente, os campos semânticos e conceituais. O macrocampo dos crimes de judaísmo demonstrou-se representativo, com a ocorrência de onze lexias que descrevem os costumes e ritos judaicos, as quais permitem compreender as relações estabelecidas entre os cristãos-novos na Bahia do século XVI e a reprodução de práticas judaicas, através da descrição de elementos linguísticos e extralinguísticos.

Palavras-chave: Filologia. Léxico. Inquisição.

WATER SPILL TO PITCHERS: A LEXICAL-SEMANTIC STUDY OF THE JEWISH VOCABULARY IN 16TH CENTURY INQUISITORIAL TEXTS

ABSTRACT

This article aims to describe, from the lexicon-semantic perspective, some of the words described in the First Book of Reconciliations and Confessions of the Visitation of the Holy Office in Bahia, concerning the Jewish practices confessed by the deponents. The linguistic perspective of this study was based on the lexical and semantic collection of the faults described in Judaism, judged as a heretical practice by the Holy Office Court. Based on the theory developed by Kurt Baldinger (1970: 243), a semasiological study based on the definitions found in the dictionaries is carried out - in addition to an onomasiological study, by which it is possible to classify, respectively, the semantic and conceptual fields. The macrofield of the crimes of Judaism has proved to be representative, with the occurrence of eleven lexias describing Jewish customs and rites, which allow us to understand the relations established between the New Christians in Bahia of the sixteenth century and the reproduction of Jewish practices through description of linguistic and extralinguistic elements.

Keywords: Philology. Lexicon. Inquisition

DERRAMAMIENTO DE AGUAS A LOS CÁNTAROS: UN ESTUDIO LÉXICO-SEMÁNTICO DEL VOCABULARIO JUDÍO EN TEXTOS INQUISITORIALES DEL SIGLO XVI

RESUMEN

El artículo en cuestión apunta a describir, bajo la perspectiva léxico-semántica, algunos de los vocablos descritos en el Primer libro de Reconciliaciones y Confesiones de la Visitación del Santo Oficio a Bahía, en lo que se refiere a las prácticas judías confesadas por los depoentes. La perspectiva lingüística de este estudio se basó en la recogida lexical y semántica de las culpas descritas en el marco del judaísmo, juzgado como una práctica herética por el Tribunal del Santo Oficio. Con base en la teoría desarrollada por Kurt Baldinger (1970, págs. 243) se realiza un estudio semasiológico fundamentado en las definiciones localizadas en los diccionarios - además de un estudio onomasiológico, por los cuales será posible clasificar, respectivamente, los campos semánticos y conceptuales. El macrocampo de los crímenes de judaísmo se mostró representativo, con la ocurrencia de once lexias que describen las costumbres y ritos judíos, las cuales permiten comprender las relaciones establecidas entre los cristianos-nuevos en la Bahía del siglo XVI y la reproducción de prácticas judías, a través de la descripción de elementos lingüísticos y extralingüísticos.

Palabras clave: Filología. Lexicon. Inquisición.

O *Primeiro livro de Reconciliações e Confissões da Visitação do Santo Ofício à Bahia*, composto de registros entre 1591 e 1592, apresenta como temática central os relatos de confissões, denúncias e reconciliações dos habitantes da cidade de Salvador, então capital do Brasil, e também do recôncavo baiano. Embora o título apresentado no livro remeta especificamente aos vocábulos “reconciliação” e “confissão”, observa-se nos relatos escritos pelo notário Manoel Francisco que o depoente declara os seus pecados, pelos quais pede perdão. Posteriormente, cita fatos ou pessoas que julgava ter envolvimento com as práticas heréticas confessadas, a fim de delatar esses indivíduos. Nesse sentido, aventa-se a hipótese de que a confissão se tornava um pretexto para não somente condenar a si próprio, como também a outrem.

A perspectiva linguística deste estudo se baseou na coleta lexical e semântica das culpas descritas no âmbito do judaísmo. Assim, justifica-se a seleção do judaísmo porque foi o crime mais perseguido pelo Tribunal do Santo Ofício. Para Isquierdo (2001, p. 91), “investigar uma língua é investigar também a cultura, considerando-se que o sistema linguístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade”. Portanto, à medida que se propõe descrever um âmbito do campo lexical inquisitorial, busca-se entender a perspectiva linguística e cultural dos depoentes que confessaram tais práticas. A seleção do referido léxico baseou-se nos métodos de estudos de coleta e definição estabelecidos por Pottier (1967); Biderman (1978); Cunha (2010); Houaiss (2009); Borba (2003); Basílio (2004); Isquierdo (1998; 2001), Vilela (1994), Queiroz (2009) e Abbade (2011).

A atenção do estudo lexical está voltada para a temática descrita no código e para as particularidades do vocabulário empregado para tal tipo de prática, julgada como herética pelo Tribunal do Santo Ofício.

Considerando os estudos no domínio da semântica, pode-se aferir, conforme apresenta Ullmann, (1977) que:

[...] a acepção vulgar das palavras, na relação com as coisas, mudou como os homens julgaram conveniente. A audácia temerária

veio a ser considerada como corajosa lealdade a um partido, a hesitação prudente com uma refinada covardia, a moderação como um disfarce para a fraqueza feminina, e ser sábio em todas as coisas como não fazer nada em coisa alguma (ULLMANN 1977, p.9).

O que Ullmann, (1977) traz com essa discussão é que o homem altera o emprego de um determinado vocábulo, dependendo do seu interesse, passando do uso de uma terminologia vulgar, ou seja, de conhecimento amplo, para a utilização de vocábulos de compreensão mais limitada.

Com base na teoria desenvolvida por Kurt Baldinger (1970, p. 243), realiza-se um estudo semasiológico fundamentado nas definições localizadas nos dicionários - além de um estudo onomasiológico, pelos quais será possível classificar, respectivamente, os campos semânticos e conceituais.

Baldinger (1970) ressalta que os estudos centrados no domínio da linguística, entre os séculos XIX e XX, caracterizaram-se por duas tendências essenciais. Inicialmente, a atenção se deslocou do som para a palavra, sendo que o estudo da fonética histórica não foi suplantado pela lexicologia histórica. A segunda tendência é que, a partir dali, a atenção dos estudos linguísticos passou a se basear no campo estrutural. Dessa forma, as pesquisas relativas à etimologia fonética, fantasiosas em alguns casos, passaram a levar em consideração o campo lexical de cunho sócio histórico.

A semasiologia estuda o campo das significações, considerando a palavra no desenvolvimento de suas acepções. Assim, o vocábulo não é analisado isoladamente, e sim de acordo com a estrutura semasiológica, ou seja, as significações podem ser apresentadas em um determinado campo semântico. Isso implica um campo semântico que une as diversas significações que uma dada palavra poderá apresentar. Baldinger (1970) afirma que:

[...] Nossas considerações prévias evidenciam os aspectos essenciais da semasiologia tanto quanto suas tarefas mais urgentes. Primei-

ramente, a semasiologia não tem um caráter linear individual; ela trata de uma estrutura, da estrutura semasiológica precisamente, que, conforme o caso, pode ser muito complicada ou muito simples. Ela confirma inteiramente a teoria que, desde Saussure, ganha mais autoridade, deve-se aprofundar as relações estruturais da língua. A semasiologia ao mesmo tempo incorpora-se no sistema do eixo sincrônico-diacrônico de Saussure: o ponto de partida é sempre o aprofundamento da estrutura sincrônica, ou, mais precisamente, das estruturas sincrônicas que diferem segundo as épocas e os lugares (BALDINGER, 1970, p.18).

Os estudos voltados para o campo da semasiologia se detêm tanto no plano sincrônico, ao se analisar a aceção individual de um determinado vocábulo, como no plano diacrônico, a fim de verificar as mudanças de significação que uma palavra sofreu por conta de fatores históricos e culturais.

A onomasiologia estuda o campo das designações de um conceito particular, ou seja, de uma multiplicidade de expressões que formam um conjunto estruturado. Esses estudos tomam como base um determinado conceito e, a partir dele, observam-se os vocábulos que apresentam significado similar, com a ressalva de que não se trata aqui de sinônimos, considerando que não existem sinônimos perfeitos, mas vocábulos que apresentam significações aproximadas.

Baldinger (1970) demonstra que existe uma interdependência entre as duas perspectivas, a semasiologia é focalizada na polissemia, já a onomasiologia na sinonímia. Os estudos semasiológicos são considerados sob o ângulo de quem ouve, sendo o interlocutor responsável em determinar a significação da palavra que ele entende dentre todas as significações. A onomasiologia é vista pelo ângulo de quem fala, daquele que deve escolher entre diferentes meios de expressão (BALDINGER, 1970, p. 30).

A partir da análise desses conceitos tem-se a estrutura de um dicionário padrão, o qual representa no campo semasiológico o dicionário tradicional, representado

em ordem alfabética. Enquanto no campo onomasiológico partiria do conceito para as designações, constituindo um dicionário ideológico.

A seção descrita na sequência apresenta subsídios para a delimitação do campo lexical do judaísmo.

1 SUBSÍDIOS PARA A DELIMITAÇÃO DO CAMPO LEXICAL DE ALGUNS DOS CRIMES PERSEGUIDOS PELO TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO

A leitura de diversos documentos referentes à Inquisição permitiu levantar a hipótese de que deve ter existido uma terminologia específica para a definição de cada um dos delitos, bem como dos seus diferentes aspectos.

Embora não se tenha encontrado uma lista organizada alfabeticamente ou algo parecido, quem lê os documentos se depara com uma série de termos a permearem os textos das confissões.

Tomando como ponto de partida a hipótese de localizar e definir alguns dos termos mais recorrentes, procedeu-se a uma listagem de alguns dos que foi possível identificar relativamente a três dos delitos: o judaísmo, a sodomia e a blasfêmia. Neste artigo, selecionou-se a descrição apenas do primeiro crime.

O que se busca mais especificamente neste estudo é apresentar um levantamento *exemplificativo* dos itens lexicais ou expressões utilizadas pelos depoentes, conforme as culpas previstas no Monitório de 1536 e também no Regimento do Santo Ofício de 1640.

A listagem dos itens lexicais e expressões podem contribuir, a partir de um estudo mais aprofundado, com a caracterização dessa terminologia, que certamente resulta da “filtragem” textual que fazia o escriba e não da reprodução literal do que era dito pelos depoentes. Os termos utilizados pelos depoentes só excepcionalmente constarão no texto inquisitorial.

A vertente onomasiológica servirá de aporte à identificação do campo das significações. Visto que se busca

analisar cada item lexical de acordo com o seu “campo de designações”, pois “Cada uno de los elementos de la lengua no está uno junto al outro desprovido de mútua relación, sino que forman una red de conexiones, de manera que el cambio de um elemento puede llevar consigo el cambio de otro elemento”¹. (BALDINGER, 1970, p. 24).

Em seguida, procedeu-se à descrição semântica dos sintagmas e itens lexicais relacionados ao macrocampo do judaísmo. O sintagma ou item lexical de cada macrocampo foi descrito em negrito e caixa alta, o qual pode ser representado por uma lexia simples “formada por uma única palavra livre” [água, vaso] ou lexias complexas “as que combinam mais de uma forma livre” [pote de água, vaso posterior] (BORBA, 2003 p. 22). Posteriormente, identifica-se a classe de palavra, se substantivo masculino ou feminino, verbo, locução nominal ou verbal, definição e contexto de ocorrência, com o vocábulo da lexia em negrito, em seguida a linha de identificação que consta na edição semidiplomática do LRC. Serviram como aporte à identificação dos itens lexicais, o Monitório (1536 apud Abreu, 1922, p.40); o Regimento do Santo Ofício (1640); Bluteau (1728); Moraes e Silva (1789); Houaiss (2009); Cunha (2010) e Machado Filho (2013).

2 MACROCAMPO: JUDAÍSMO

DERRAMAMENTO DE ÁGUA AOS CÂNTAROS, POTES - loc. nom. “[...] derramando e mandando derramar agoa dos cântaros, e potes, quando algum, ou algua morre, dizendo, qua as almas dos defuntos se vem ahy banhar, ou que o Anjo percutiente, lavou a espada na agoa” (ABREU, 1922, p. 41)². Tal lexia descreve a prática judaica de esvaziar os potes de água contidos no interior da casa por ocasião da morte de alguém, consoante se observa nas confissões do LRC.

Segue uma listagem exemplificativa de ocorrências no *corpus*:

[...] **derramamento da agoa dos can | taros** porem que elle não em tendeo ser isto cerimonia|dos judeus *nem* oconsentio com essa tencaõ [...] l. 212 – 14.

[...] lhe morreo em casa hum escauro seu e nesse dia uejo fez aj sua maj breatiz antunez e lhe ensinou | que **lançasse a agoa fora** que auja em casa | orque | ra bom pera os parentes do morto que ficauõ uj | uos [...] l. 6067 – 70.

[...] sua auoo [d]ella confessante lhe insinara tambem isto | a qual sendo moca aprendera isto no rejno de huma <culpa.>cristaã uelha e que ella *confessante* lançou aquella | uez e mandou **lançar fora toda agoa de casa** sim | plexmente sem emtemder que era ceremenja deju | deus e sem ma tencaõ [...] l. 6072 – 76.

[...] per nome antaõ, e depois que morreo lancou, e maõ | dou **lançar agoa fora dos potes agoa** que estaua | en casa [...] l.6343 – 45.

[...] era bom **botar a agoa fora** quando algum | morrja por que lauauam aespada do sangue nella[...] l. 6672 – 73.

[...] acon | <culpas>teçeo mujtas uezes, lancar e **mandar lancar fora** | de casa toda aque dos potes e uasos que auja em casa | das portas a dentro quando alguem lhe morrja como | filho ou filha u escauros[...]. l.6474 – 77.

[...] morrendo lhe escauros em sua casa elle <culpas>uazou e maõdou **uazar fora toda agoa dos po | tes** que auja em casa e que isto fez tres ou quatro uezes nas mortes de tres ou quatro escauros semsaber que era cerjmonja judajca [...] l. 7475 – 79.

[...] maõ dou entornar e **lançar fora a agoa** que <culpa> auja en casae dallj por diante lhe aconteçeo | morrerem lhe em diuersos tempos sete ou ojto | escauros e quando lhe morrjam mandou a | lancar fora sempre e derramar agoa que | em casa auja [...] l. 8218 – 23.

BEBER ÁGUA DE CASA POR OCASIÃO DA MORTE DE ALGUÉM – loc. verb. “interdição de

beber água armazenada em potes no interior da casa, por ocasião da morte de alguém”.

[...] sua maj anna rodrigues lhe disera que não era bom | **beber a agoa que auja em casa quando morrja** | *alguem*, que era bom lanc<a>la fora [...]. l. 8006 – 08.

DEGOLAR GALINHA – loc. verb. “se degollão a carne, que hão de comer, á forma e modo Judaico, atravessando-lhe a garganta, provando, e tentado primeiro o cutelo na unha do dedo da mão, e cobrindo o sangue, com terra por cerimonia judaica” (Abreu 1922, p. 40). Consoante se observa em Abreu (1922 ap. Monitório de 1536) é interdito aos judeus degolarem a galinha e também comerem do sangue.

[...] matar alguma gallinha pera rechiar, oupera | mandar de presente a **mandaua degolar** e degolada pendurar | aescorer osangue por ficar mais fermosa e emxuta do sangue [...]. l. 593 – 595.

[...] escraua **degolou** | **huma sua gallinha** defronte dasua porta e que ella | lhe mandou lancar em cjma dosangue que estaua | derramado no chaõ hum pouco de poo de sara | dura de madejra que se auja serrado[...]. l. 7454 – 58.

RETIRAR A GLÂNDULA DE PORCO E CARNEIRO – loc. verb. “procedimento que consiste em retirar a camada de gordura que se encontra sobre o pescoço do carneiro ou do porco”. Topel (2003, p. 207) enumera alimentos proibidos pelo judaísmo e cita que “A lei de Moisés proíbe o uso do quarto traseiro, inclusive dos animais puros (Gen. XXXII:33), com a ressalva de que as partes proibidas e os vasos sanguíneos tenham sido devidamente removidos. A maioria dos açougueiros sabe como limpar os quartos dianteiros, mas não os traseiros. Consequentemente, usamos somente a carne dianteiros e nos abtemos de usar a do traseiro”.

[...] sempre quando en sua casa se cozinha digo se asa quarto tra | zeiro de carneiro ou porco lhe

manda **tirar a landoa** por que se asa | melhor e fica mais tenro, e não se lhe ajunta na landoa osangue em | crudido [...]. l. 596 – 99.

[...] todas as uezes que | em sua casa ate guora se a sauão quartos trazeiros | da res Meuda lhe mã daua **tirar a landoa** [...]. l. 1027 – 29.

[...] alguãs uezes asandose em sua casa quartos de carneiro | **lhetirou a landoa** pera se asar melhor [...]. l. 6172 – 6173.

[...]huma sua filha e estando em | <culpas>nojo por ella, não comeo ojto duas *carnem* | **tirar as landoas** aos quatis trazejros das reses meudas | todas as uezes que em sua casa se as asuaõ quartos se | melhantes [...]. l. 6165 – 70.

GUARDAR OS SÁBADOS – loc. verb. “guardarão, ou guardão os sábados em modo, e forma Judaica, não fazendo, nem trabalhando em eles cousa algua, vestindo-se, e ataviando-se de vestidos, roupas e joyas de festa, e adereçando-se, e alimpandos-e ás sesta-feiras ante suas casas [...]” (Abreu 1922, p. 40.). “O Shabat (sábado), como dia de descanso, santificado a Deus, é uma das características básicas e fundamentais do judaísmo” (Siqueira), 2009, p. 632). Novinsky (2015, p.45) afirma que o “O Shabat foi a primeira lei trabalhista da história, cinco mil anos antes de o mundo civilizado reconhecer o direito ao descanso de cada ser vivo”.

[...] comfesandose dentro neste tempo da graça dise que ella | **ueste alguñs sabados camisa lauada** quando tem a do | corpo cuja por respeito do çeruiço de esta lajadeira e assi | aueste laua da todos os mais dias da somana em que se lhe ofere | çe tella, por limpeza do ditto officio [...]. l. 875 – 80.

[...] **quatro ou cinco sabados uestio camisa lauada**, e beatos | lauadas epos na canbeça toalhas lauadas pera ir a Igre | ja ouuir misapor por quanto o ditto uigairo não dezia | missa se não de quinze em quinze dias aos sábados [...]. l. 1023 – 27.

[...] costu | mado a **uestir todos os sabados camissa lauada** po | rem que a ueste tambem todos os mais dias dasomana | e domingos, de maneira que cada dia a ueste por limpeza [...]. l. 7145 – 51.

COMER CARNE DE COELHO E PEIXES COM ESCAMAS – loc. ver. “que não comem toucinho, nem lebre, nem coelho, ne aves afogadas, nem inguia, polvo nem congro, nem arraya, nem pescado, que não teha escama, nem outras couss prohibidas aos judeus na ley velha” (Abreu, 1922, p. 40.). Conforme se descreve no Monitório de 1536 é interdito aos judeus nutrir-se dos alimentos ora elencados.

[...] **naõ come | lamprea** e mandando lhe do Rejno duas outras ue | zes lampreas, em comserua ella as naõ comeo, naõ | por outra causa nenhuma, senaõ porque lhe tomou nojo | mas come os maispejxes sem escama, e naõ come | [[come]] pejxe de ag digo saluo os dagoa doce e **naõ co | me | coelho** e que todas as dittas cousas [...]. l. 6174 – 81.

[..] naõ | começaõ fresco, por que lhe faz mal ao estomago | mas que come salgado [...]. l.6322 – 24.

JEJUAR – verb. “se sabem, virão, ou ouvirão, que jejuarão, ou jejuão, o jejum mayor dos Judeos, que cae no mes de Setembro, não comendo em todo o dia até noyte, que sayão as estrelas, e estando aquelle dia do jejum mayor, descalços, e comendo aquella noite carne, e tigeladas, pedindo perdão hus aos outros [...]” ABREU, 1922, p. 41). Vainfas (2010, p. 105) descreve que os éditos de fé do Santo Ofício não apresentam em detalhes o significado para os judeus de guardar os sábados, no entanto, o referido autor afirma que “o Grande Dia era celebrado pelos judaizantes em setembro (e por vezes indicava a data de 10 de setembro)”.

[...] jeiou ho | ditto **jejum, naõ comendo, nem bebendo, nem re | zando, nem dormindo** ate sair aestrella a noite e | despois das estrellas jaydas, ceou e comei o que | achou em casa,

e este jejum fez duas uezes so | mente [...]. l. 2995 – 99.

JEJUM E LUTO MORTE DE FAMILIAR – loc. nom. “se por morte dalguns, ou dalgumas, comerão ou comem em mesas baxas, comendo pescado, ovos, e azeitonas, por amargura, e que estão detrás da porta, por dó, quando algum, ou algua morre” (Abreu, 1922, p. 41).

[...] maj bretiz antunez **naõ | quis comer nada da carne** aquelle dia ao jantar | *nem* quis comer nada senaõ somente quando que | rja por se osol a fizeraõ comer e comeo [...]. l. 6154 – 59.

[...] quando lhe morrja | parente, ou parenta, como filho, ou filha, Irmaõ, ou Irmaã | ou paj, **por nojo, nos primeiros ojto dias naõ comja car | ne** [...]. l. 6155 – 57.

[...] sua irmã ujolante | antunez morreo e que no dia que ella morreo elle | *com* nojo **naõ comeo nada todo o dia**, e sendo do | mjngo o ditto dia naõ quis comer carne e so | mente a nojte comeo pejxe [...]. 6544 – 49.

[...] auera qujnze | annos pouco mais ou menos que morreo o ditto seu | marjdp hejtor antunez e que no tempo do nojo da | sua morte ella **esteue asentada detras da porta**, | tambem por desastre po[r] acontecer ficar a lim | assim a gejto seu assento [...]. l.6643 – 49.

[..] estaua | en casa fora epor nojo de sua morte esteue os prjm | eros ojto dias sem comer carne[...]. l.6338 – 40.

AMORTALHAR OS MORTOS – loc. verb. [...] quando algum, ou algua morre, e lhes lanção calções de lenço, amortalhandoos com camisa comprida, pondo-lhe em cima hua mortalha dobrada, á maneira de cappa, [...] (Abreu, 1922, p. 41).

[...] quãdo | manda **amortalhar os mortos** de [...] sua casa, os manda amor | talhar em

lancol jnteiro sem lhetirar Ramo *nem* pedaço
| algum por grande que o lancol seja e a talos
| amortalhados | somente *com* ataduras,
mandando que os não cosam com | agulha
[...]. l. 6161 – 66.

[..] fora do lancol en que **amortalhauaõ**, mas
que auja de see | *com* o lancol inteiro, e que
não era bom das agulha pera o coserem na
| mortalha *nem* era bom tirar ramo *nem* pe
| daço [...]. l. 6434- 6441.

MODO DE ABENÇOAR – loc. verb. “se os pays deitão
a benção aos filhos, pōdolhe as mãos sobre a cabeça,
abaxandolhe a mão posso rosto abaxo, sem fazer o sinal
da Crus, á forma, e modo Judaico” Abreu, 1922, p. 42).
[..] Lanca a **benção a seus netos** dizendo a ben | ção de
deus e mjnha te cubra lhes poem a maõ estem | dida
sobre a cabeça despois que lhe acaba de lancar a benção
[...]. l.6327 – 30.

JURAR EM NOME DOS MORTOS – loc. verb. “refe-
re-se à prática de jurar pelo nome de defuntos”.

[...] ella *confessante* | quando quer afirmar
alguã cousa tinha por cos | tome ordjnarjo
**jurar pello mundo que tem aal | ma de seu
paj** e desta jura usaua pella ouujr ju | rar a sua
maj anna rodrigues [...]. l. 5598 – 5604.

[...] lembra mais que usa mujtas uezes deste
juramento, | pello **mundo que tem a alma de
meupaj**, e o dito jura | mento jurou mujtas,
sem nunca saber *nem* entender | que era
juramento judajco [...]. l. 7132 – 37.

O Monitorio de 1536 descreve a maioria das práticas
judaicas elencadas no LRC, por esse motivo utilizou-se
tal documento na descrição das práticas de judaísmo.
O macrocampo dos crimes de judaísmo demonstrou-
se representativo, com a ocorrência de onze lexias que
descrevem os costumes e ritos judaicos, as quais per-
mitem compreender as relações estabelecidas entre os
cristãos-novos na Bahia do século XVI e a reprodução
de práticas judaicas, através da descrição de elementos

linguísticos e extralinguísticos. Desse modo, este estudo
permite refletir sobre o vocabulário utilizado pelos
depoentes que descreveram a prática do judaísmo, a
qual era tida como uma heresia, no tocante aos crimes
perseguidos pelo Tribunal do Santo Ofício.

NOTAS

- 1 “Cada um dos elementos da língua não está um junto ao outro des-
provido de mútua relação, mas que podem formar uma rede de con-
exões, de maneira que a mudança de um elemento pode levar consigo
a mudança do outro elemento”. Tradução livre da autora.
- 2 Abreu (1922) apresenta um estudo histórico que antecede a edição do
LRC, nesse aspecto, o referido autor descreve todo processo que cul-
minou com a 1ª visitaçã, enumera e descreve os crimes perseguidos
pelo Tribunal do Santo Ofício.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos
campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro: CiFEFiL,
Vol. XV, n 5, t.2. 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/105.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- ABREU, João Capistrano de. **Um visitador do Santo Ofício**: à
cidade do Salvador e ao Reconcavo da Bahia de Todos os Santos
(1591-1592). Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, de
Rodrigues & C., 1922. Disponível em:<<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00158400>>. Acesso em: 12 jan. 2014.
- ANNT. **Livro 2 de Denúncias**. Disponível em: < <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2318685>>. Acesso em: 15 jul. 2012.
- ARAÚJO, Nelson. **1591, a Santa Inquisição na Bahia e outras
estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**: Portu-
gal, Espanha e Itália – séculos XV – XIX. São Paulo: Companhia
das Letras, 2000.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teoria linguística**: lin-
guística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro : Livros
técnicos e científicos, 1978.
- BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario Portuguez & Latino**: aulico,
anatomico, architectonico... Coimbra: Collegio das Artes da
Companhia de Jesus, 1712-1728. 8v. Disponível em: <<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/>>. Acesso em: 28 mar.
2012.
- BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários**: uma
introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Livros proibidos, ideias mal-
ditas**: o DEOPS e as minorias silenciadas. 2.ed. ampl. São Paulo:

Ateliê Editorial, PROIN – Projeto Integrado Arquivo do Estado /USP; Fapesp, 2002.

CARVALHO, Joaquim. **Organização do ensino superior**: as universidades de Coimbra e Évora. 1950. Disponível em: <<http://www.joaquimdecarvalho.org/artigos/artigo/52-Instituicoes-de-cultura-seculo-XVI>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: **História da vida privada**, 3: da Renascença ao século das luzes. Organização de Roger Chartier; Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4 ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

HALLEWUELL, Laurence. **O Livro no Brasil**: sua história. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2009.3**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **Dicionário etimológico do português arcaico**. Salvador: Edufba, 2013.

MORAES SILVA, Antonio. Dicionario da lingua portugueza - recompilado dos vocabularios impressos ate agora, e nesta segunda edição novamente emendado e muito acrescentado, por Antonio de Moraes Silva. Casa impressora: Typographia Lacerdina: Lisboa, 1789.

NEPOMUCENO, Luís André. Jorge de Montemor, um exilado português na corte espanhola. **Veredas** Revista da Associação Internacional de Lusitanistas. Santiago de Compostela, n18: 2012, pp. 31-52. Disponível em: <https://digitalis-sp.uc.pt/bitstream/10316.2/34501/1/Veredas18_artigo2.pdf?ln=pt-pt>. Acesso em: 7 jun. 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria P.P.; ISQUIERDO, Tereza Negri. (Org.). **As ciências do léxico Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001. Cap. 1, p. 13-22. V.1

NOVINSKY, Anita Waingort. **A inquisição**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARQUILHAS, Rita. **A Faculdade das Letras**: leitura e escrita em Portugal no século XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

ORDENAÇÕES FILIPINAS. 1585. Disponível em: <<http://www1.ci.uc.pt/ihti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>>. Acesso em: 13 maio 2015.

SIQUEIRA, Sônia. Os Regimentos da Inquisição. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, n. 392,1996.

ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1977.

VAINFAS, Ronaldo. **Confissões da Bahia**: santo ofício da inquisição de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala e que se lê: língua, instrução e leitura. In: NOVAIS, Fernando A.; SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

O AUTOR

Ana Cláudia de Ataíde Almeida Mota é Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo, na área de Filologia e Língua Portuguesa (2016). Mestre em Letras, Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo (2011). Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (2008). Tem experiência na área de Filologia e investiga os seguintes temas: edição de texto manuscrito, século XVI, diplomática, paleografia, codicologia e estudos léxico-semânticos, ensino a distância, sala de aula invertida e ensino híbrido. Atualmente, é professora titular da Universidade Tiradentes.
E-mail: anacaamota@gmail.com

